

Jornal dos CRIADORES

ÓRGÃO INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES - ANO V - Nº 48 - DEZEMBRO 2004

ABC comemora 78º aniversário e homenageia destaques da pecuária

No dia 10 de dezembro, quando comemora 78 anos de sua fundação, a Associação Brasileira de Criadores expressará seu reconhecimento a pessoas que, com o seu trabalho cotidiano, contribuem de alguma forma para o crescimento e o aperfeiçoamento da pecuária brasileira. A exemplo de 2003, os associados da entidade escolheram o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues, como “Personalidade do Ano”. Na pecuária de leite, o destaque é Roberto Hugo Jank, e, na de

corde, Carlos Viacava. Para este ano, a diretoria da ABC incluiu duas categorias profissionais cujas atividades resultam em importante ajuda para o setor: a pesquisa científica e o jornalismo especializado. No primeiro caso, o homenageado é o professor Sergio De Zen, da Esalq; no segundo, o jornalista José Carlos Cafundó de Moraes, editor do *Suplemento Agrícola* de *O Estado de S. Paulo*. As comemorações pelo aniversário da ABC e a solenidade de entrega dos diplomas serão realizadas na sede da entidade, a partir das 18 horas.



Sergio De Zen
Ele pôs ordem no mercado.
Pág. 8



J. Carlos Cafundó
O homem certo, no momento certo. Pág. 7



Roberto Rodrigues
Desempenho justifica escolha. Pág. 5



Roberto Jank
O leite que dá certo.
Pág. 4



Carlos Viacava
O professor da pecuária.
Pág. 6

Trabalho e reconhecimento

Luis Alberto Moreira Ferreira
Presidente da Diretoria Executiva

Neste mês de dezembro a ABC completa seu 78º aniversário. Como vem ocorrendo nos últimos anos, vamos comemorar a efeméride mostrando nosso reconhecimento ao esforço, à dedicação e à inteligência de pessoas que, cada uma no seu ofício, colaboram para o progresso da nossa pecuária e, por extensão, do Brasil. Para uma entidade que atinge essa longevidade, marcada por lutas e muito trabalho, entendemos ser esse um dos nossos deveres.

É assim, portanto, com um misto de obrigação (no melhor sentido da palavra) e de regozijo que neste 10 de dezembro vamos receber em nossa casa aqueles que a comunidade da ABC indicou para nossas justas e merecidas homenagens.

No que pese a existência de muitos nomes de destaque em nosso universo agropecuário, as escolhas feitas são irretocáveis. A começar pelo nosso caro Roberto Jank, exemplo ao País de que a pecuária de leite, apesar

de todos os percalços, pode oferecer à sociedade um produto de qualidade incontestável e dentro dos mais rigorosos padrões de higiene e segurança alimentar.

E os desafios não se referem apenas à pecuária leiteira. Apesar de contar com ventos mais fortes a seu favor, o setor de corte tem ainda muito a progredir em nosso País, como mostra o trabalho de Carlos Viacava tanto no trato de seu próprio rebanho como nas iniciativas inovadoras que implementa no comando da Associação de Criadores de Nellore do Brasil.

Como o sucesso da pecuária não depende somente de pecuaristas, a partir deste ano estendemos nosso reconhecimento a dois segmentos. No campo da pesquisa, o homenageado é o professor da Esalq, Sergio De Zen. Como idealizador do Indicador do Boi Esalq/BM&F, De Zen se tornou um dos principais responsáveis pelo crescimento e credibilidade do mercado futuro do boi gordo no Brasil.

No campo do jornalismo especializado, José Carlos Cafundó de Moraes foi quase unanimidade entre os associados da ABC. Editor do *Suplemento Agrícola do Estadão*, o nome de Cafundó está absolutamente integrado ao universo agropecuário brasileiro e sua contribuição ao nosso setor é absolutamente imensurável.

Por fim, mesmo estando ainda na metade de seu mandato como ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues não poderia deixar de figurar novamente entre os homenageados da ABC. Em resumo, as adversidades do cargo que ocupa, em vez de colocar em cheque seu papel de liderança maior de nossa agropecuária, servem mesmo para confirmar a decisão correta do presidente Lula em tê-lo escolhido como ministro.

A qualidade dos nossos homenageados mostra que nossa agropecuária tem um duplo privilégio: conta com boas mãos para conduzi-la para o futuro; conta com boas cabeças para indicar os melhores caminhos.



Associação Brasileira de Criadores

Av. José César de Oliveira, 181 - 11º andar
Vila Leopoldina
CEP 05317-000 - São Paulo-SP
Fone: (11) 3832.9369 Fax: (11) 3831.2731
E-mail: abc@abccriadores.com.br www.abccriadores.com.br

Associação Brasileira de Criadores (ex-Associação Paulista dos Criadores de Bovinos), reconhecida como utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958. Registrada no Ministério da Agricultura sob nº35, como jurisdição nacional.

Diretoria

Presidente: Luis Alberto Moreira Ferreira

Vices-Presidente: Ney Soares Piegas, Rubens Malta de Souza Campos Filho, Luiz Rondon Teixeira de Magalhães, Luiz Francisco Pavan Silveira, Eduardo Nunes Gusso.

Secretários: Jair Martineli, Wanda Pompeu Geribello.

Tesoureiros: Gustavo dos Reis Filho, Francisco Márcio da Costa Carvalho.

Conselho Deliberativo

Presidente: Nelson Luiz Baeta Neves

Vice-Presidente: Silvio Maria Crespi

Conselheiros Natos: Manoel Elpídio Pereira de Queiroz Filho, Guilherme Monteiro Junqueira, José Cassiano Gomes dos Reis Junior, Luis Alberto Moreira Ferreira.

Conselheiros Efetivos: Carlos Eduardo Moreira Ferreira, José Amauri Dimarzio, José Luiz de Paula Eduardo, Ney Soares Piegas, Eduardo Dias Roxo Nobre, Rubens Malta de Souza Campos Filho, Elisa Guerra Malta Campos, Isabel Sampaio Moreira Piegas.

Conselheiros Suplentes: Luiz Rondon Teixeira Magalhães, Francisco Márcio da Costa Carvalho, Greice Mara Martins Gomes Martins da Silva, Jair Martineli, Gustavo dos Reis Filho, Carlos Eduardo Duprat, Edgardo Héctor Pérez, Eugênio Salgueiro Gomes.

Conselho Fiscal

Efetivos: Edgardo Héctor Pérez, Licínio dos Santos Silva Filho, Eugênio Salgueiro Gomes

Suplentes: Maria Eugênia da Silva Telles, Milton Saad, Theodoro Quartim Barbosa Netto

acadêmica

O Jornal dos Criadores é editado pela Acadêmica Agência de Comunicação.

(11) 5549-1863

Edição: José Roberto Ferreira
Projeto gráfico e arte: A. C. Prado

ABC: 78 anos de serviços à pecuária

Ela nasceu em 20 de dezembro de 1926, com o nome de Federação Paulista de Criadores de Bovinos (FPCB). Em 1951, por exigência da legislação, sua denominação foi alterada para Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Em 1973, por iniciativa de seus dirigentes, passou a se chamar Associação Brasileira de Criadores. Independente do nome, porém, é certo que a contribuição da entidade para a evolução da pecuária nacional foi fundamental.

Parte da história da ABC está no livro *O Leite na Paulicéia*, do jornalista João Castanho Dias, lançado em outubro passado. Em seu trabalho de pesquisa, ele descobriu o importante papel da FPCB para a melhoria da qualidade do leite. “São Paulo saiu do caos leiteiro graças às pessoas visionárias que comandaram a entidade naqueles tempos”, conta João Castanho.

O jornalista lembra que “na época havia muita confusão nas leis e a Federação exigia mudanças radicais, pois só assim interesses da saúde pública e dos produtores seriam preservados”. Em 1934 saiu a legislação que a Federação queria: “O então presidente da FPCB, Arnaldo de Camargo, foi o autor da contundente lei que criou os tipos de leite A, B e C, começo da moralização da produção e comércio de leite em São Paulo, inspirada no Código Sanitário de Nova York”.

Qualidade do rebanho

Em consonância com os fatos apurados por Castanho, o presidente da ABC, Luis Alberto Moreira Ferreira, observa que já em 1927

a entidade começara a dar importante contribuição para a pecuária brasileira. “Naquele ano, a FPCB organizou e implantou o Serviço de Registro Genealógico das raças bovinas criadas no Brasil”, lembra. “Tratava-se de um importante passo para a organização da então primitiva pecuária brasileira, tanto no setor de leite como no de corte, já que o registro genealógico permitia a elaboração de relatórios sobre as condições dos rebanhos e a apresentação de sugestões aos pecuaristas”.

Em 1945, mais uma significativa contribuição foi dada, com a implantação do Serviço de Controle Leiteiro. O SCL consistia na verificação do peso do leite extraído de cada vaca e da taxa média de gordura, dados que indicavam os animais com melhor performance na lactação e permitiam se saber o valor real do rebanho.

Ganho de peso

Apesar de sua maior dedicação ao setor leiteiro, a ABC também exerceu iniciativas com benefícios exclusivos para a pecuária de corte. Uma delas foi a implantação, em 1967, do Serviço de Controle de Desenvol-



Luis Alberto: história da ABC reforça importância da rastreabilidade.

vimento Ponderal. Com base nos dados colhidos, os criadores podiam conhecer o comportamento de seus animais, avaliar os processos de engorda, divulgar dados sobre ganho de peso em seu rebanho e verificar a capacidade de transferência genética dos reprodutores.

Para Luis Alberto Moreira Ferreira, essas atividades, dentre tantas outras realizadas pela entidade, dão sustentação para que a ABC compreenda a importância da rastreabilidade e defenda sua implantação. “Temos um histórico de melhorias para a pecuária, que nem sempre eram bem compreendidas pelos próprios pecuaristas. Com a rastreabilidade não seria diferente”, lembra o presidente. “Nossa história, contudo, mostra que estamos no caminho certo”.



Antigamente: frota de caminhões do Leite Paulista.

Desempenho justifica escolha



Roberto Rodrigues foi novamente escolhido pelos associados da ABC como Personalidade do Ano, a exemplo do que ocorrera em 2003. O desempenho do engenheiro agrônomo formado pela Esalq, em 1965, como ministro da Agricultura,

Pecuária e Abastecimento justifica a escolha. A homenagem prestada pela ABC confirma que Roberto Rodrigues, também exercendo um cargo público, mantém seu papel de liderança do agronegócio brasileiro. A seguir, alguns temas que vêm recebendo atenção importante da parte do Ministro.

Combate à aftosa

A carne bovina brasileira sofre restrições de grandes mercados, como Japão e EUA, pelo fato de o País não ser considerado zona livre de aftosa. O MAPA vem atuando em duas frentes. Internamente, as campanhas de vacinação se tornaram mais intensas, especialmente nas áreas de risco – regiões Norte e Nordeste –, com a distribuição de vacinas (resultado de parceria entre o Ministério e o Sindam) e a conscientização da sociedade. No plano externo, Roberto Rodrigues está conseguindo fazer com que o governo brasileiro encabece a liderança continental no combate à doença. A base de sustentação é o Plano Hemisférico de Erradicação da Aftosa, que prevê o fim da doença na América do Sul até 2009. Para Rodrigues, o Brasil deve eliminar a aftosa, no máximo, em 2006.

Rastreabilidade

Iniciada no governo anterior com a implantação do Sisbov, a rastreabilidade entrou definitivamente na pauta do MAPA. Rodrigues tem plena consciência da importância do rastreamento no mercado globalizado e quer ampliar sua aplicação para outros produtos do agronegócio, além da carne bovina. Um marco dessa vontade política foi a realização, pelo MAPA, em São Paulo, em setembro, da Conferência Internacional sobre Rastreabilidade de Alimentos. Especialistas estrangeiros e brasileiros discutiram sistemas de avaliação e conformidade sanitários, programas de identificação de origem, segurança alimentar animal, rastreabilidade da cadeia agroalimentar dentro dos princípios de integração, sustentabilidade, segurança alimentar e responsabilidade social.

Câmaras setoriais

Na seqüência da implantação do Conselho do Agronegócio, no início de 2003, Roberto Rodrigues deu início à criação das câmaras setoriais e das câmaras temáticas. A primeira setorial foi a da Cadeia Produtiva da Carne Bovina, instalada em maio de 2003. Até agora, foram criadas três câmaras temáticas e outras 18 câmaras setoriais, entre elas as que reúnem as cadeias produtivas do Açúcar e do Álcool; do Milho e Sorgo, Aves e Suínos; de Leite e Derivados; da Fruticultura; e de Caprinos e Ovinos. Com esse tipo de iniciativa, o ministério promove a aproximação de todos os setores envolvidos em cada cadeia produtiva específica e os envolve na discussão e solução de seus problemas. O agronegócio passa a ser visto e tratado de forma integrada e abrangente.

Plano agropecuário

Além de ter promovido um aumento de 45% nos recursos federais para a safra 2004/2005 (R\$ 39,5 bi, contra R\$ 27,15 bi na safra anterior), Roberto Rodrigues criou novos instrumentos para atrair investimentos ao setor produtivo: o Certificado de Recebíveis do Agronegócio, título que poderá ser emitido por pessoas jurídicas do agronegócio, instituições financeiras e empresas de securitização para levantar recursos junto a investidores no mercado financeiro; o Certificado de Depósito Agropecuário (CDA), papel representativo de promessa de entrega de produto agropecuário depositado em armazém; e o Warrant Agropecuário, título de crédito que confere direito de penhor sobre o produto descrito no CDA correspondente.



Roberto Rodrigues, pela segunda vez "Personalidade do Ano".

Negociações internacionais

Roberto Rodrigues defende uma postura firme nas negociações internacionais sobre o comércio agrícola. No seu entendimento, o Brasil deve continuar insistindo na proposta de eliminação dos subsídios às exportações e dos apoios internos concedidos pelos países desenvolvidos aos seus agricultores. Essa posição brasileira obteve o reconhecimento da OMC, com as recentes vitórias parciais nos painéis instaurados para analisar as subvenções dadas pelos EUA (algodão) e pela União Européia (açúcar). O MAPA tem atuado com agilidade e transparência em questões pontuais, como nos embargos da China à soja brasileira e da Rússia à carne bovina. Além disso, o Ministro criou a Câmara Temática de Negociações Agrícolas Internacionais, no âmbito do Conselho do Agronegócio.

Salute! Um brinde ao leite.

A pecuária leiteira paulista, em baixa nos últimos anos com a sensível queda da produção, abriga uma ilha de prosperidade na pequena Descalvado. Da centenária fazenda Santa Rita, saem diariamente 33 mil litros de leite tipo A para abastecer mercados que vão de Araçatuba, no oeste do Estado, a Santos, no litoral. Para se ter uma idéia do progresso que isso representa, há cinco anos, quando o leite A começou a ser produzido na Santa Rita, eram apenas quatro mil litros diários.

Nos rankings e estatísticas, essa façanha é atribuída a Agrindus S.A., empresa fundada há 59 anos que se destaca como segunda maior produtora de leite A (atrás de Olavo Barbosa) e terceira colocada na contagem geral da produção. Mas ao se procurar o nome de alguma pessoa, aparece o de Roberto Hugo Jank, agrônomo formado pela Esalq em 1961 e que assumiu a direção da Agrindus no ano seguinte, sucedendo o seu padrastrô Bruno Hollnagel, fundador da empresa.

Leite sem café

Na época, os 950 alqueires da Santa Rita eram ocupados com gado de leite, suínos, cereais e, majoritariamente, café. No início da década de 1970, uma coincidência fez brotar um novo rumo para a Agrindus: ao mesmo tempo em que as sucessivas geadas desestimulavam a cultura do café, a Vigor abriu mercado para o leite tipo B. Roberto Jank não pestanejou: em 1975 dizimou o café e passou a se dedicar exclusivamente ao leite B. Um ano depois, já produzia nove mil litros diários. Mas como toda história de sucesso é marcada também por percalços, em 1979 teve problemas com a Vigor, seu único comprador, e precisou reduzir a produção. A recuperação veio com o fornecimento para a Leco e com a aquisição de um braço direito, o filho Roberto, à época engenheiro agrônomo recém-formado, que se mudou para a Santa Rita em 1986.

A parceria pai-filho renovou os ares na Santa Rita e a Agrindus partiu para sua efetiva modernização e aumento da produção.

O rebanho, antes composto por várias raças, se concentrou no Holandês. Inseminação artificial era feita na Santa Rita desde 1967, e em 1990 passou a haver também transferência de embriões. Hoje, as 1.500 fêmeas são holandesas puras de origem nacional. Em 25 anos, a produção média por animal passou de 15 litros/dia para 33 litros/dia.

Os vários estábulos, pequenos, foram substituídos por apenas três, grandes, e a produção, em 1994, já atingia 20 mil litros/dia. Três anos depois ficaram prontos os estábulos construídos no sistema *free stall*, contribuindo para a melhoria do manejo e o aumento da produção, então em 24 mil litros nas três ordenhas diárias.

A produção total da Agrindus, neste ano, varia de 40 mil a 45 mil litros diários. O excedente dos 33 mil litros envasados como tipo A é vendido para laticínios. A perseverança e a visão de negócio de Roberto Hugo Jank chega ao consumidor com a marca Salute, mais um capítulo decisivo do pecuarista de leite homenageado pela ABC em 2004 (veja ao lado).



Roberto Jank fez curso de inseminação artificial e visitou fazendas nos EUA.

A produção com venda e preços garantidos

A condição de segundo maior produtor de leite A do Brasil não exime Roberto Jank da labuta diária de todo pecuarista do setor. No entanto, por um enlace de trabalho, dedicação e senso de oportunidade, ele acaba por se diferenciar. Sua produção tem venda e preços garantidos em razão de uma parceria que estabeleceu com outro pecuarista, Marcelo Duarte.

Duarte produzia leite A em pequena quantidade, em São José do Rio Preto. Depois de muitas conversas, em 1999 resolveram apostar num novo negócio: Roberto, com a Agrindus, produziria o leite, e Marcelo, com a Prudentina de Alimentos, cuidaria da industrialização e comercialização. A produção e o envase se concentrariam na fazenda Santa Rita e a marca Salute ganharia novos e mais mercados no Estado de São Paulo. A parceria implica divisão de trabalho, mas as decisões sobre as atividades de cada lado são tomadas conjuntamente.

Com isso, o leite Salute tem uma origem saudável desde a sua inspiração como negócio. Chega aos consumidores de 26 cidades, integral ou desnatado, em embalagens de um litro, ou na forma de iogurte. Em mais uma conquista de mercado, o leite A produzido pela Agrindus é envasado como marca própria de importantes redes de supermercados, como Pão de Açúcar, Carrefour, Wal Mart e Big.

O professor da pecuária

Um dos homens que estão ajudando a pecuária brasileira a se tornar atividade efetivamente empresarial, de primeiro mundo, parecia não ter vocação para tanto. Paulistano, conhecia a terra porque passava fins de semana e férias na chácara que o pai, Ferdinando, comprara em Paulínia, na região de Campinas. Quando jovem, gostava de cavalos mas para jogar pólo e praticar hipismo. Além disso, era chegado em matemática, a ponto de, aos 17 anos, dar aula da matéria em cursinho pré-vestibular.

Para curso superior, não escolheu Agronomia ou Veterinária, mas sim Economia. Formou-se pela USP, em 1962, quando a FEA ainda se chamava Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas. Fez pós-graduação em Economia Pública na mesma faculdade, onde, em 1965, passou a trabalhar como professor.

As aulas de Economia Brasileira, na USP, ele abandonou em 1983. Alguns anos depois, no entanto, era a pecuária de corte que conquistava esse professor. Mesmo fora da sala de aula, Carlos Viacava deu um jeito de continuar ensinando.

Na vida pública

Antes de se tornar um expoente da pecuária brasileira, o homenageado da ABC pela sua contribuição para o setor



Viacava é também membro do Conselho Técnico da ABCZ

de corte pôde experimentar outros desafios, desta vez em nome do País.

Como era assistente do professor Delfim Neto na USP, o mestre, quando se tornou ministro da Fazenda, o convidou para a diretoria de Comercialização do Instituto Brasileiro do Café, cargo que ocupou de 1970 a 1974. Entre 1975 e 1979, Carlos Viacava foi prestar serviço na iniciativa privada, como diretor geral da Cia Cacique de Café Solúvel. No mesmo 1979 retornou para o setor público, desta vez como Secretário



Especial de Abastecimento e Preços, cargo que ocupou até 1981 porque, no mesmo ano, assumiu o posto de Secretário Geral do Ministério da Fazenda, até 1983. Seu último período no governo foi como diretor da Cacex, de 1983 a 1985.

Incentivo dos amigos

Por volta de 1980 Viacava comprou 1.000 garrotes, que mantinha de parceria na fazenda do amigo José Luis Itiberê em Crixás, Goiás. Em 1985, mais um incentivo, dessa vez de Ovídio Carlos de Brito, que lhe deu de presente duas novilhas Nelore Mocho. No ano seguinte, em um leilão, Carlos Viacava comprou mais seis novilhas, dando origem à sua própria criação.

A primeira exposição de que participou, já com a marca CV, foi em 1987, em Presidente Prudente. Hoje, aos 63 anos, Viacava mantém seus animais em fazendas em Paulínia (SP), Caiuá (SP) e Angélica (MS). São 1.200 matrizes PO e 300 LA e uma coleção touros campeões, além e animais para abate. Todos Nelore Mocho, cujas virtudes Viacava tanto admira que criou e presidiu uma associação específica para reunir seus criadores. Como se sabe, sua dedicação ao associativismo – portanto, à evolução da pecuária brasileira – não termina aí (veja abaixo).

Naturalmente nelore

Viacava cuida de seus criatórios com zelo exemplar. No entanto, como presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB), cargo que ocupa desde março de 1999, ele se destaca ainda pela maneira empresarial com que trata a pecuária de corte e busca sua qualificação.

Exemplo dessa dedicação é o Programa Qualidade Nelore Natural (PQNN), desenvolvido e gerenciado pela ACNB a partir de 1999. O

objetivo do programa é oferecer ao consumidor uma carne com origem conhecida e qualidade controlada. Para tanto, está organizado em módulos: *Qualidade da Carne*; *Rastreabilidade do Sistema de Cria*; *Rastreabilidade do Sistema de Engorda* e *Qualidade de Reprodutores*. O diferencial está na normatização e acompanhamento de todo o processo – da fazenda ao varejo – por técnicos da ACNB: as carcaças são selecionadas, a desossa e embalagem acompanhadas e os pontos de venda são supervisionados.

O primeiro abate do PQNN foi rea-

lizado em 24 de agosto de 2001, em Vilhena (RO). Até outubro passado, dos 758.872 animais abatidos, 350.944 (46,25%) tiveram suas carcaças classificadas nos padrões do Programa.

Cerca de 1.987 pecuaristas de 9 Estados (SP, MG, PR, MT, MS, ES, RO, GO, AC) já integram o PQNN, o que é feito por meio da assinatura de um Termo de Adesão e Responsabilidade. Os pontos de venda no varejo somam 350 estabelecimentos. Os números mostram que o professor Viacava está tendo cada vez mais alunos.

O homem certo, no momento certo.

Em 2005, o *Suplemento Agrícola* de *O Estado de S. Paulo*, completará 50 anos. O aniversário será comemorado com um novo projeto editorial e comercial, à altura da importância de um veículo de comunicação que se tornou o maior e o mais prestigiado em agropecuária do País.

Maior, porque todas às quartas-feiras, quando sai encartado no Estadão, o Suplemento é lido por cerca de 1,2 milhão de pessoas, índice de leitura elevado para um jornal que, sendo agrícola, tem penetração predominantemente urbana. É o mais prestigiado, porque foi o precursor do jornalismo de prestação de serviço em sua área de cobertura. Numa época em que assuntos relacionados à agropecuária tinham pouco espaço na imprensa, o *Suplemento Agrícola* se destacava por trazer informações que ajudavam o produtor rural a tornar o seu negócio mais rentável.

Mas nem sempre foi assim. Desde que foi criado, em 1955, o Suplemento adquiriu um perfil editorial com predominância técnica. Era um perfil adequado à época, mas que se tornou anacrônica quando o agronegócio começou a despontar na economia brasileira. No início

dos anos 1980, O produtor rural, mais do que nunca, precisava estar a par das novidades no campo. E coube ao jornalista José Carlos Cafundó de Moraes a incumbência de fazer esta mudança, em 1985, quando foi escolhido para implantar um novo projeto do Suplemento e assumir o cargo de editor.

Profissional ímpar

Zeca, como é chamado pelos colegas, foi o homem certo para esta reformulação devido à sua trajetória profissional ímpar. Era repórter de assuntos gerais quando foi chamado para substituir um colega que atuava na editoria de economia do Estadão. Na Economia, seu trabalho consistia em noticiar assuntos relacionados ao abastecimento na cidade. Um dia, escalado para fazer uma matéria sobre o desabastecimento de carne no mercado, descobriu que a raiz do problema era a falta de boi no pasto. Viajou para Araçatuba e fez uma reportagem apontando os problemas que afetavam a produção. Daí para

frente não parou mais. Viajou pelo Brasil inteiro e pelo mundo afora no rastro do desenvolvimento do agronegócio.

Numa dessas reportagens, ao cobrir uma reunião na Federação de Agricultura do Estado de São Paulo, ouviu uma crítica de que o *Agrícola* precisava mudar para acompanhar os novos tempos. Repassou o que ouviu a Miguel Jorge, então editor-chefe do jornal, e como resposta recebeu um desafio: Por que você não faz um projeto para melhorar o suplemento?

“Fiquei em pânico, mas aceitei o desafio”, conta Zeca, lembrando que só depois de ter o projeto aprovado soube que outros dois jornalistas tinham recebido a mesma proposta. Passou dois anos trabalhando exclusivamente na elaboração do projeto. E quando o lançou, o sucesso foi imediato. “Até hoje o Suplemento é um dos mais rentáveis do Estadão”, conta o editor – cujo trabalho ajuda também a agropecuária ser mais eficiente e lucrativa.



Zeca está trabalhando em um novo projeto para o *Suplemento Agrícola* do Estadão.



A bíblia da agropecuária

O *Suplemento Agrícola* já foi tema de diversas dissertações e teses acadêmicas e até hoje serve de modelo para publicações do gênero. E não é para menos. Desde que foi reformulado, há quase 20 anos, seu conteúdo continua sintonizado com as necessidades do leitor. Em suas páginas, o produtor rural fica a par das decisões políticas que afetam o setor, das condições climáticas no campo, da cotação dos produtos, do andamento da safra, de eventos e cursos, e ainda pode tirar dúvidas na seção de cartas e ler artigos de seu interesse.

Semanalmente, o suplemento também traz uma reportagem

mostrando, por exemplo, como um produtor de milho conseguiu aumentar sua colheita, diminuir custos e assim lucrar mais. Esta receita, que hoje é um padrão na maioria das publicações especializadas, foi fruto da percepção aguçada do jornalista José Carlos Cafundó de Moraes, que viu nos centros de pesquisa uma fonte valiosa de informação.

Com a ajuda de instituições como a CATI, por exemplo, o suplemento realiza reportagens mostrando como e porquê alguns produtores são bem-sucedidos em sua área. Ao difundir a tecnologia e estratégias usadas por esses produtores, o suplemento fazia o que hoje se chama de transferência do conhecimento, o que, do ponto de vista do jornalismo, também foi uma tacada de mestre de José Carlos Cafundó.

Ele pôs ordem no mercado

Há 12 anos, o mercado futuro do boi gordo era um negócio arriscado. Não havia um parâmetro seguro para liquidação financeira dos contratos e os preços nem sempre refletiam a realidade do mercado. No sobe e desce das cotações, muitas vezes oscilando ao sabor de especulações, as pesquisas de preços eram feitas sem qualquer critério científico. Isso gerava uma falta de confiabilidade nas operações. E, não raro, a Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F) era processada por algum pecuarista ou frigorífico que tinha amargado prejuízo. A liquidez era tão baixa que quase não havia investidores interessados no negócio.

Nessa época, o hoje engenheiro agrônomo Sergio De Zen, então estudante do último ano na Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Esalq), fazia estágio em uma corretora de São Paulo que atuava no pregão. Nos seus contatos com os profissionais da bolsa, De Zen tomou conhecimento do problema e quando terminou o es-

tágio levou a idéia de um projeto para a Esalq.

Junto com os professores Geraldo de Sant’Ana Camargo Barros, seu orientador de mestrado, e Joaquim Bento de Souza Ferreira Filho, elaborou um projeto que permitiria obter uma interpretação global dos preços do mercado, sem distorções. O projeto, avaliado durante um ano pela BM&F, foi aprovado em dezembro de 1993.

Referência no mercado

“Tivemos apenas dois meses para desenvolver o indicador”, lembra De Zen. Nesse período, ele rodou 17 mil quilômetros pelo interior do Estado de São Paulo cadastrando todos os agentes que negociavam gado. “Foram mais de 100 estabelecimentos de leilões, 80 corretores de boi e todos os frigoríficos do Estado, em funcionamento ou não”, lembra. Nascia assim o primeiro boletim do Indicador do Boi Esalq/BM&F, lançado no dia 1º de março de 1994.

Passados dez anos, o indicador se tornou uma referência. Deu transparência aos preços negociados e também contribuiu para aumentar a competitividade e a eficiência das transações, uma vez que os vencimentos deixaram de ser liquidados com a entrega física do produto.

A confiabilidade no indicador é tanta que passou a ser usado por outras instituições. No Banco do Brasil, é lastro da Cédula do Produto Rural; no Carrefour, é referência para o pagamento dos fornecedores do Programa de Garantia de Origem. Além da Agência Estado e outros veículos de comunicação do Brasil, o indicador também é divulgado no mercado internacional por intermédio da Bloomberg, uma das maiores agências de notícias da área financeira. E certamente também será essencial para assegurar a BM&F o título da maior bolsa de boi do mundo, já que o Brasil está se consolidando como o maior exportador de carne bovina.

Isenção e credibilidade

Diariamente, o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), responsável pelos indicadores do boi e do bezerro, apura a cotação da arroba junto a cerca de 470 agentes que negociam boi gordo. Isso só no Estado de São Paulo; ao longo desses anos, as pesquisas se estenderam para outras praças e hoje cobrem 17 regiões do País. No entanto, o indicador não é único serviço prestado pelo Cepea.

Todos os meses, a equipe do Centro faz acompanhamento e análise dos custos da arroba em nove estados brasileiros. Este levantamento, que permite determinar o custo da arroba nas principais praças do País, é divulgado em forma de um boletim que aponta as tendências do setor produtivo. É um instrumento valioso que permite ao produtor fazer um planejamento do seu negócio.

O Cepea também realiza trabalhos focados nos produtos agrícolas. Mas, sem sombra de dúvida, foi na pecuária que a instituição se destacou. E grande parte deste mérito deve-se ao doutor em Economia Aplicada Sergio De Zen que, em onze anos de carreira, se tornou um dos pesquisadores mais respeitados no meio acadêmico e é reverenciado como o homem que colocou o mercado de futuros em ordem. Afinal, se hoje os contratos são liquidados sem susto é porque existe um indicador isento, que não pende para nenhum lado.

Apesar desse status, De Zen se orgulha mesmo é de ser uma espécie de ponte entre o campo e o mercado. Natural de Tatuí (SP), filho de pecuaristas italianos radicados no Brasil, ele cuida para que os boletins do Cepea tenham uma linguagem acessível ao produtor rural, mesmo diante de tantas tarefas que o seu cargo, de coordenador da área de pecuária, exige.



Sergio De Zen: contribuição para o mercado futuro do boi gordo.

Salão francês mostra competição acirrada no setor de alimentos

Para sair-se bem no mercado internacional de alimentos, o Brasil terá de se preparar para uma acirrada competição com os demais países exportadores. É a constatação que trouxeram da França o presidente da ABC, Luis Alberto Moreira Ferreira, e a diretora Wanda Pompeu Geribello, depois de visitarem o Salão Internacional de Alimentação (SIAL), realizado de 17 a 21 de outubro em Paris.

Destinado à prospecção e realização de negócios, o SIAL contou neste ano com 5.300 expositores, de 92 países, divididos em 20 setores, como produtos lácteos, carne bovina, aves, peixes, embutidos e bebidas. Luis Alberto avaliou como positiva a participação do Brasil, que contou com cerca de 100 expositores. “O setor de bebidas, como cachaça e sucos, fez muito sucesso e, certamente, bons negócios”.

Picanha e caipirinha

No que mais interessava à ABC, “o setor de carne bovina brasileira esteve muito bem representado”, informou Luis Alberto. “Os principais frigoríficos distribuíram material publicitário de qualidade e fizeram uma ótima divulgação da nossa carne”. E a churrascaria montada pelo restaurante paulistano Barbacoa, em parceria com a Abiec, foi um dos destaques do SIAL. “Os convidados para a degustação adoraram a picanha e também a caipirinha”, constatou o presidente da ABC.

Na avaliação de Luis Alberto, o Salão mostrou que a competição mundial no setor de alimentos será cada vez maior. Ele não tem dúvidas de que, “para enfrentar seus concorrentes, o Brasil precisará de muita competência, além de empenho do governo para facilitar e desburocratizar as exportações”.



Wanda e Luis Alberto no SIAL: Salão evidenciou disputa mundial no mercado de alimentos.

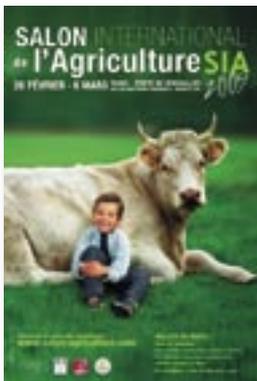
Pavilhão do Brasil contou com cerca de 100 expositores.



A carne brasileira levou a marca Brazilian Beef.



No total, estavam 16 frigoríficos brasileiros, como o Friboi.



SIA - SALÃO INTERNACIONAL DE AGRICULTURA

26/02 a 06/03 de 2005

SIMA - SALÃO INTERNACIONAL DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS

28/02 a 03/03 de 2005

Paris – França

SIA – Local: Paris, Expo – Porte de Versailles. 152.000 m² de área, cerca de 1.200 expositores e 700.000 visitantes. Reúne as principais raças bovinas e campeões eqüinos, suínos, ovinos, caprinos e aves. Gastronomia de todas as regiões da França e de outros países. Agricultura biológica, caça, pesca, jardinagem e as “Delícias do Mundo”.

O **SIMA** terá participação importante de expositores internacionais. Todas as grandes montadoras de máquinas agrícolas mundiais confirmaram presença e apresentarão suas linhas completas. O **SIMA** ocorrerá no Parque de Exposições de Paris – Nord Villepinte, e contará com uma área de 220.000 m², ocupada por 1.350 expositores.

A **ABC – Associação Brasileira de Criadores** está colocando à disposição de todos o pacote de viagem a Paris, para participação nessas importantes feiras:

Datas do programa: Saída 27/02/05 Regresso 05/03/05 – 6 noites

PREÇOS (por pessoa, parte aérea + terrestre)	
Em apartamento duplo	US\$ 1,850
Em apartamento individual	US\$ 2,460

O que inclui:

- Passagem aérea com a Air France no trecho São Paulo/Paris/São Paulo, em classe econômica + taxa de embarque.
- 06 noites em Paris no Hotel Meridien Montparnasse (****) ou Holiday Inn St. Germain (***) (ou categorias similares), com taxas inclusas com café.

Obs : tarifas sujeitas a reservas.

RESERVAS E CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

Reservas sujeitas a confirmação.

Consulte condições de pagamento.

Desconto especial para sócios da ABC.



Tec Tour Viagens e Turismo Ltda
Av. José César de Oliveira, 181 – cj 304
Fone (11) 3641-5566 Fax (11) 3831-8002
E-mail abtr@abtr.com.br



ABC – Associação Brasileira de Criadores
Av. José César de Oliveira, 181 – 11º and
Fone: (11) 3832-9369 Fax (11) 3831-2731
E-mail abc@abccriadores.com.br

ABC faz assembléia para mudar estatuto

Em razão das exigências do novo Código Civil, a direção da ABC realizará assembléia geral extraordinária para deliberar sobre alterações em seu estatuto. Os associados estão sendo convidados a comparecer à sede da entidade no dia 16 deste mês, às 10 horas, para deliberar sobre a proposta preparada pela assessoria jurídica. O novo texto está à disposição dos associados.

ABC

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

CNPJ nº 61.140.356/0001-15

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os senhores associados da ABC – Associação Brasileira de Criadores para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, na sede da entidade, à Av. José César de Oliveira, 181 – 11º andar, nesta cidade de São Paulo, no próximo dia 16 de dezembro de 2004, às 10:00 horas, para deliberar sobre a proposta de alteração do Estatuto Social, com o objetivo de adaptá-lo ao Novo Código Civil e outras modificações, estando o projeto completo à disposição dos associados, na sede da entidade, a partir de 30 de novembro de 2004.

Jornal dos CRIADORES

NEGÓCIOS

Valores nominais do leite - R\$/litro (Produtor)

Leite	Data	MG	RS	SP	PR	GO
Tipo C	Out/04	0,5568	0,5172	0,5695	0,5214	0,5736
	Set/04	0,5573	0,5323	0,5694	0,5390	0,5759
Tipo B	Out/04	0,5600	*	0,5900	*	*
	Set/04	0,5700	*	0,6000	*	*

Fonte: CEPEA - Esalq/Usp

Indicador boi gordo - SP Média simples no período

Mês	R\$ - Vista	R\$ - Prazo
Out/04	59,64	60,64
Set/04	60,00	61,06
variação	- 0,60	- 0,69

Recebido pelo Produtor; a descontar Funrural (2,3%)

Fonte: Esalq/BMF

Indicador bezerro - MS Média simples no período

Mês	R\$/unid - Vista	Peso médio
Out/04	372,23	179,44
Set/04	373,60	179,60
variação	- 0,37	*

Fonte: Esalq/BMF

Cotação do boi gordo - R\$/@ 02/12/2004

Frigorífico	Animal não rastreado	Animal Rastreado	Funrural
Bertin	s/compra	63,00	descontar
Friboi	s/compra	63,00	descontar
Frighostrela	60,00	62,00	livre
Marfrig	59,00	62,00	livre
Minerva	58,50	61,50	livre
Angelelli	59,00	60,00	descontar

Prazo de pagamento - 30 dias

Insumos pecuários

Produto	R\$
Antibiótico	
Agrovit 5.000.000 – 15ml	9,20
Pentabiótico 6.000.000 – 15 ml	7,65
Terramicina LA – 50 ml	9,56
Trigental – 40g	5,80
Azium Sol. injetável 10 ml	6,53
Mata Bicheira	
Cidental 250 ml	6,00
Lepecid BR spray – 300 ml	3,68
Tanidil 2 kg	90,67
Vacina	
Sintoxan 40 ml	13,68
Scouguard 250 ml	186,75
Brucelina B19 30 ml	7,52
Vermífugo	
Dectomax 500 ml	144,66
Virbamax injetável 1 L	123,50
Ivomec injetável 1 L	271,00
Supramec 500 ml	55,30
Sal Proteinado	
Agromix Phós engorda 30 kg	16,00
Lambe Lambe 25 kg	26,74
P campo recria 30 kg	27,87
P campo 60 30kg	25,50

Fonte: FNP. 27/10/2004. Preço FOB; Estado de São Paulo

LEITE - Exportação favorável

O volume exportado em setembro bateu recorde e sustentou os preços em outubro nas principais bacias produtoras do País. Na região Sul, onde a queda foi mais acentuada, a captação de leite aumentou devido às chuvas, o que serviu para elevar o volume produzido e reduzir os preços pagos ao produtor.

CORTE - Mercado firme

A disponibilidade de boi terminado é baixa e o produtor retém ainda mais o gado de pasto, forçando uma alta nos preços. O bom desempenho nas vendas interna e externa favorece também a estabilidade do mercado.



ASA - Associação Santo Agostinho

<http://www.asa-iririonaculinha.org.br>
e-mail: a.santoagostinho@terra.com.br

"Educando 2000 crianças e jovens e acolhendo 56 idosos"

Faça como a Associação Brasileira de Criadores:

Apóie a nossa idéia e colabore com o nosso trabalho, aumentando ainda mais os resultados.

Banco Itaú – Agência 01661 C/C 26 152-4

Telefone para Contato:
(11) 3887-5341 / 3887-8161

Obrigado, em nome das nossas crianças, jovens e idosos.



POUSADA *Iriri*

A melhor opção para uma aventura inesquecível!
Um lugar totalmente preservado e com todo conforto.

A última fronteira para a pesca esportiva na Amazônia.

Fone: (12) 222-7074 com Gugu
(16) 624-5372 com Genésio

E-mail: contato@pousadairiri.com.br
www.pousadairiri.com.br

Reservas: Tec Tour Viagens e Turismo (11) 3641-5566



TEC TOUR VIAGENS E TURISMO LTDA.

- Viagens Nacionais e Internacionais;
- Reservas em Hotéis;
- Passagens Aéreas / Pacotes Turísticos;
- Programas de Milhagens.

Av Jose César de Oliveira, 181 – cj 304
05317 000 São Paulo – SP

Tel.: (11) 3641-5566 Fax: (11) 3831 8002
Email: abtr@abtr.com.br

Anuncie no **Jornal dos Criadores**

Seus Animais, Leilões,
Feiras, Eventos, Produtos e Serviços

11 3832-9369



Associação Brasileira de Turismo Rural

A mais tradicional Associação de Turismo Rural no Brasil lhe oferece:

1700 pousadas rurais
Fazemos suas reservas

Av Jose César de Oliveira, 181 – cj 304
05317-000 São Paulo – SP
Tel.: (11) 3641-5566 Fax: (11) 3831 8002
Email: abtr@abtr.com.br
www.abtr.com.br

tecnagro

Certificadora Credenciada no SISBOV

Empresa com mais de 30 anos de credibilidade e serviços prestados

Os melhores preços e condições de pagamento. Consulte um de nossos Parceiros ou entre em contato pelo telefone
(11) 3825-2230

Acesse nosso site www.tecnagro.com.br, e saiba tudo sobre as novas regras do SISBOV

Av. Angélica 501, conj. 401

Cep 01227-900 – Santa Cecília
São Paulo – SP

Fone: (11) 3825-2230

Fax : (11) 3662-0400

tecnagro@tecnagro.com.br